



O OLHO AZUL DAS LETRAS ENXERGA A LÍNGUA(GEM) DOS POVOS NÃO-BRANCOS? Uma proposta de leitura discursiva de Manuais de Linguística produzidos após a Lei Federal 11.645/08.

Vitória Paloma Aguiar Alves¹, Maria Angélica de Oliveira²

RESUMO

O fazer científico da língua(gem) é permeado de diversas teorias e nuances, que constituem a Linguística. Este fator permite que a Linguística apresente muitas versões, favorecendo a noção de que a materialidade linguística se comporta de forma plural e diversificada. Entretanto, determinados saberes não são aceitos como ciência, resultando em seu apagamento epistêmico, uma vez que não condizem com as vontades de verdade admitidas no meio acadêmico. Nesse íterim, esta pesquisa, realizada no âmbito de um projeto de iniciação científica, objetiva investigar se e como manuais de Linguísticas produzidos após a Lei Federal 11.645/08 proporcionam aos/às estudantes de letras acesso a saberes pretos e indígenas acerca da língua(gem) que auxiliem na formação de profissionais aptos a combater ideologias raciolinguísticas, promovendo um espaço de relações étnico-raciais equânimes através do estudo sobre língua e linguagem. Fundamentadas nos Estudos Discursivos (ORLANDI, 2007, 2012, 2017; FOUCAULT, 2003, 2004, 2014), nas teórico-filosóficas dos Estudos Pós-Coloniais (DEUS, 2020; FANON, 2008; HOOKS, 2017; KILOMBA, 2019) e na Ecologia dos Saberes (SOUZA SANTOS, 2010; GOMES, 2017), buscamos realizar uma leitura discursiva dos manuais *Manual de linguística, Linguística? Que é isso?, Língua, linguagem, linguística* e *A linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem*. Os resultados mostram um contexto de epistemicídio, no qual saberes de povos não-brancos não fazem parte do saber verdadeiro, que é construído pela vigente ocidentalocêntrica.

Palavras-chave: Manuais de linguística. Epistemicídio. Mundo ocidentalocêntrico.

¹Aluna do curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: vitoriapalomaal@gmail.com

²Doutora em Letras pela UFPB, Professora Titular, Unidade Acadêmica de Letras UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: maria.angelica@professor.ufcg.edu.br



L'ŒIL BLEU DES LETTRES VOIT-IL LA LANGUE DES NON-BLANCS ? Une proposition de lecture discursive des manuels de linguistique produits après la Loi Fédérale 11.645/08.

RÉSUMÉ

La pratique scientifique de la langue est imprégnée de plusieurs théories et nuances qui constituent la Linguistique. Ce facteur permet à la Linguistique de présenter de nombreuses versions, favorisant l'idée que la matérialité linguistique se comporte de manière plurielle et diversifiée. Cependant, certaines connaissances ne sont pas acceptées comme science, ce qui entraîne leur effacement épistémique, car elles ne sont pas conformes aux volontés de vérité admises dans le milieu académique. Entre-temps, cette recherche, menée dans le cadre d'un projet d'initiation scientifique, vise à examiner si et comment les manuels de linguistique produits après la loi fédérale 11.645/08 permettent aux étudiants en Lettres d'accéder aux savoirs noirs et indigènes sur la langue qui contribuent à la formation de professionnels capables de combattre les idéologies raciales-linguistiques, en promouvant un espace de relations ethniques-raciales équitables à travers l'étude de la langue et du langage. Ancrée dans les Études discursives (ORLANDI, 2007, 2012, 2017; FOUCAULT, 2003, 2004, 2014), dans les cadres théoriques-philosophiques des études Pós-Coloniais (DEUS, 2020; FANON, 2008; HOOKS, 2017; KILOMBA, 2019) et dans "Ecologia dos Saberes" (SOUZA SANTOS, 2010; GOMES, 2017), nous avons cherché à mener une lecture discursive des manuels *Manual de linguística*, *Linguística ? Que é isso ?*, *Língua, linguagem, linguística* et *A linguística no século XXI : convergências e divergências no estudo da linguagem*. Les résultats montrent un contexte d'épistémicide, dans lequel le savoir des peuples non-blancs ne fait pas partie du vrai savoir, qui est construit par le courant dominant "ocidentalocêntrica".

Mots-clés: Manuels de linguistique. Epistémicide. Monde occidentalocêntrico.